

OPINIÃO

Tecnologia e cultura da inovação

Rodolfo Bacci (*)

Manter-se relevante em um mercado competitivo exige mais do que boas ideias e ferramentas modernas; requer uma cultura de inovação sólida e integrada à operação.

A interseção entre inovação e tecnologia é, sem dúvida, a chave para o sucesso das organizações. Por isso, empresas que adotam essa combinação conseguem otimizar processos e impulsionar o crescimento, além de se adaptarem rapidamente às mudanças do mercado.

De acordo com o relatório do Boston Consulting Group (BCG), 79% das empresas globais consideram a inovação um dos pilares essenciais para seus negócios. E mais do que isso, 66% planejam aumentar seus investimentos nessa área nos próximos anos. Esses números revelam uma tendência clara: empresas que não abraçam essa cultura podem se ver rapidamente ultrapassadas pelos concorrentes - e, provavelmente, serão!

Assim, quando falamos de inovação, a tecnologia se transformou em um investimento indispensável nesse ambiente de transformação. A combinação de ambos oferece às empresas a capacidade de otimizar processos, explorar novas oportunidades de crescimento e se adaptar a um mercado em constante evolução. É a tecnologia que permite a experimentação, o uso eficiente de dados e a colaboração entre equipes de forma muito mais integrada.

Mas se isso é tão evidente, por que tantas empresas ainda lutam para inovar? O levantamento do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) revela que 48% das empresas enfrentam dificuldades em seus esforços de inovação, sendo os principais desafios a instabilidade econômica (45,6%) e a concorrência

acirrada (43,5%). Além disso, a resistência interna também impede muitas organizações de avançar. É comum encontrar equipes presas a rotinas confortáveis, relutantes em abraçar novas abordagens. E aqui está o ponto: inovação exige risco, e o risco só pode ser aceito em um ambiente onde a falha é vista como uma oportunidade de aprendizado, não como um motivo de punição.

A liderança tem um papel estratégico nesse cenário, afinal, a inovação bem-sucedida não pode surgir de iniciativas fragmentadas ou sem propósito definido. Para ter impacto, ela precisa estar profundamente conectada à estratégia de negócios. Do contrário, há o risco de desviar o foco e desperdiçar recursos importantes para a empresa. O fato é que uma cultura inovadora exige propósito claro, treinamento contínuo e um ambiente que valorize a diversidade de perspectivas.

Não à toa, empresas como Apple, Amazon, Tesla e Netflix são exemplos de organizações que fizeram da inovação sua principal arma. Seus altos investimentos em tecnologia as mantêm na vanguarda de seus setores, além de garantir uma melhoria constante na produtividade, nos processos e na experiência do cliente. Sem dúvida, cresceram porque adotaram novas ferramentas e criaram uma cultura onde a inovação é incentivada e valorizada.

Portanto, se quisermos realmente ver avanços, é preciso olhar além das práticas convencionais. Hackathons, treinamentos em novas tecnologias e programas de reconhecimento são apenas algumas das formas de incentivar a criatividade. Mais do que nunca, as empresas precisam integrar a inovação em seu DNA e assegurar que ela beneficie tanto suas equipes quanto seus clientes.

(*) Diretor Comercial da Runtalnet empresa especializada em alocação de profissionais de TI.

Aumentam os riscos de perdas auditivas em jovens

Um artigo recentemente publicado no BMJ Global Health Journal alerta que entre 670 milhões e 1,35 bilhão de adolescentes e jovens adultos podem enfrentar perdas auditivas em função de práticas de escuta inseguras.

Vivaldo José Breternitz (*)

Artigo, que é uma revisão sistemática e meta-análise dos dados de 33 estudos envolvendo cerca de 19 mil pessoas com idades entre 12 e 34 anos, mostra que os hábitos de escuta de música estão colocando a audição de muitas dessas pessoas em risco.

Os pesquisadores focaram em duas fontes significativas de exposição à música em volumes muito altos: dispositivos de uso pessoal, como fones de ouvido convencionais e auriculares e eventos de música ao vivo.

Segundo o artigo, aproximadamente 24% dos jovens ouvem seus dispositivos em volumes altos o suficiente para prejudicar sua audição. Enquanto isso, 48% são expostos a níveis de som inseguros em shows, bares e salas de espetáculos.

Esses cenários geram práticas de escuta inseguras que podem levar à perda auditiva induzida por ruído (Noise-Induced Hearing Loss, ou NIHL) e a problemas auditivos ao longo da vida, como tinnitus - o zumbido constante no ouvido.

Com uma população global de cerca de 2,8 bilhões de pessoas na faixa etária de 12 a 34 anos, os pesquisadores alertam que até 1,35 bilhão de jovens estão correndo o risco de sofrerem danos permanentes à audição.

Esses números confirmam os trazidos por um relatório de 2015 da Organização Mundial da Saúde (OMS) que estimou que 1 bilhão de jovens estavam em perigo; o crescimento do número de dispositivos de escuta de uso pessoal e do número de eventos ao vivo intensificam os riscos.

Os pesquisadores concluem afirmando que há uma necessidade urgente de que governos, indústria e sociedade civil priorizem a prevenção global da perda auditiva promovendo práticas de escuta seguras.

Padrões globais, recomendações e kits de ferramentas da OMS estão disponíveis para auxiliar no desenvolvimento e implemen-



tação de políticas e iniciativas de saúde pública para promover a escuta segura em todo o mundo.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas - vjntz@gmail.com.

Três soluções financeiras digitais que ganharão força em 2025

O setor financeiro digital está em constante evolução, com soluções inovadoras ganhando força a cada ano. Segundo uma análise da PwC e da Strategy&, o volume global de pagamentos digitais deve crescer mais de 80% até 2025, com uma projeção de quase 1,9 trilhão de transações por ano. Em um mercado cada vez mais competitivo, as novas tecnologias não apenas atendem às demandas dos consumidores, mas também proporcionam oportunidades para as empresas se destacarem.

Além disso, atualmente existe uma crescente preferência dos consumidores por soluções financeiras integradas às suas plataformas digitais. "Em 2025, as soluções financeiras digitais não serão apenas mais rápidas, mas também mais personalizadas e integradas ao cotidiano dos consumidores, impulsionadas por inovações tecnológicas que possibilitam novas formas de interação com os serviços financeiros", afirma Clayton Ricardo, CFO da Idea Maker, empresa de tecnologia que idealiza e desenvolve soluções digitais voltadas para meios de pagamento, filantropia premiável e sorteios.

O especialista listou algumas das principais tendências de soluções financeiras digitais para 2025. Confira!

Embedded Finance (Finanças Incorporadas)

Trata-se de uma integração de serviços financeiros em plataformas não financeiras. Essa tendência está se expandindo porque oferece conveniência e rapidez, permitindo que os consumidores acessem serviços bancários, crédito e seguros diretamente em aplicativos de e-commerce, redes sociais e outras plataformas digitais. Essa abordagem reduz barreiras e melhora a experiência do cliente, atendendo à crescente demanda por praticidade e soluções integradas no cotidiano.



Clayton Ricardo, CFO da Idea Maker.

Finance-as-a-Service (FaaS)

É a oferta de serviços financeiros modulares e personalizáveis via APIs e infraestruturas abertas. A ascensão dessa tendência está ligada à busca por democratização dos serviços financeiros, permitindo que empresas de setores diversos ofereçam soluções sob medida, sem precisar desenvolver sistemas complexos internamente. Isso atende à necessidade de agilidade no lançamento de produtos e à personalização em escala, fatores essenciais para se destacar no mercado.

Blockchain

Além de criptomoedas, o blockchain possibilita serviços como empréstimos, investimentos e pagamentos de forma descentralizada. Essa tendência está ganhando força devido à sua capacidade de eliminar intermediários, reduzir custos e aumentar

a transparência. Em um momento em que consumidores e empresas exigem maior controle e segurança, as finanças descentralizadas tornam-se uma alternativa disruptiva às instituições financeiras tradicionais.

Essas tendências apontam para um futuro em que os consumidores terão experiências financeiras cada vez mais personalizadas e integradas. "Com essas mudanças à vista, é essencial que as empresas do setor continuem a investir em tecnologias emergentes, segurança digital e, sobretudo, em uma experiência do usuário que seja intuitiva e acessível. A adaptação rápida às novas demandas do mercado e a antecipação das tendências serão fatores cruciais para garantir o sucesso em 2025", finaliza o CFO da Idea Maker.

News @TI

Implantação de novo formato do CNPJ é mais um desafio para áreas de TI dos bancos, diz Capco

Em meio às evoluções do Pix e do Open Finance, bancos, instituições de pagamentos e seguradoras têm agora mais desafio de alta sensibilidade: o de prepararem seus sistemas para receberem, lerem, calcularem o dígito verificador e armazenarem o novo CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas -, que passará a ser alfanumérico. A Receita Federal do Brasil (RFB) começará a implantar a mudança em julho em 2026. "Essa mudança é complexa porque mexe no coração das instituições, ou seja, nos seus programas e bancos de dados, além das interfaces. Um outro ponto é que se trata de fazer adequações em sistemas que estão rodando. É diferente e tende a ser mais arriscado do que implantar algo novo como o Pix, que se integra ao que já existe", afirma Camille Ocampo, diretor executivo da Capco (www.capco.com).

Inatel e CAS Tecnologia celebram 10 anos de parceria em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

Comemorar dez anos de parceria entre o Inatel e a CAS Tecnologia é celebrar uma trajetória de inovação e transformação. Essa colaboração em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação tem sido crucial para entregar soluções tecnológicas de ponta, que não apenas atendem às demandas dos setores de energia, água e gás, mas também contribuem diretamente com a posição de liderança de mercado da CAS Tecnologia, para o avanço da sustentabilidade e da eficiência nesses serviços essenciais", destaca o gerente de Marketing da CAS Tecnologia, Octavio Brasil (https://inatel.br/home/).

Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Laurinda Machado Lobato (1941-2021)

Responsável: Lilian Mancuso

Editorias Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioph.com.br); Comercial: comercial@netjen.com.br; Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza. Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço Informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 - Vila Mariana - São Paulo - SP - CEP: 04128-080 Telefone: (11) 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.

ISSN 2595-8410